

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 8 dias do mês de dezembro de 2020 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 3, às 10:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): CLISTÊNIA PRUDENCIANA DINIZ

Parecerista: LUIZA DE MARILAC CARDOSO

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física –
Bacharelado, do Acadêmico(a):

MATHEUS ALVES SOARES

Com o título:

**Psicomotricidade na iniciação esportiva sob enfoque da teoria sócio histórica
de Vygotsky.**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física.



**Trabalho de Conclusão do
Curso de Educação Física**

Bacharelado



**PSICOMOTRICIDADE NA INICIAÇÃO ESPORTIVA SOB ENFOQUE
DA TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA DE VYGOTSKY**

Matheus Alves Soares

Orientadora: Clistênia Prudenciana Diniz.

Resumo - O objetivo geral do estudo foi analisar a importância da aplicação da psicomotricidade sob o enfoque da pedagogia de Vygotsky, como uma abordagem profilática para o melhor desenvolvimento motor e psíquico da criança na iniciação esportiva. A pesquisa foi caracterizada como bibliográfica exploratória pois foram registradas e exploradas sob o método dedutivo as características da pedagogia de Vygotsky, psicomotricidade e desenvolvimento motor, visando apenas a descrição das informações coletadas sem interferir nas mesmas. Foram analisados artigos que corroboravam que a psicomotricidade é uma importante aliada do professor de Educação Física com a finalidade de auxiliar na criação de atividades que auxiliem as crianças a terem o desenvolvimento motor e psicomotor adequado, e o processo inclusivo da abordagem sócio-interacionista de Vygotsky. Os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, confirmando que a psicomotricidade sob o enfoque da pedagogia de Vygotsky aplicada dentro de uma iniciação esportiva, seja ela de esportes individuais ou coletivos, que os alunos sejam indivíduos típicos ou com alguma deficiência, são beneficiados tanto no seu desenvolvimento motor e psíquico, quanto em sua qualidade de vida e relações pessoais.

Palavras chaves: psicomotricidade, Vygotsky, iniciação esportiva, desenvolvimento motor.

Abstract - The general objective of the study was to analyze the importance of the application of psychomotricity under the focus of Vygotsky's pedagogy, as a prophylactic approach for the better motor and psychic development of the child in sports initiation. The research was characterized as exploratory bibliography because the characteristics of Vygotsky's pedagogy, psychomotricity and motor development were recorded and explored under the deductive method, aiming only at describing the information collected without interfering with them. Articles that corroborated that psychomotricity is an important ally of the Physical Education teacher were analyzed in order to assist in the creation of activities that help children to have adequate motor and psychomotor development, and the inclusive process of Vygotsky's socio-interactionist approach. The objectives proposed in this study were achieved, confirming that psychomotricity under the focus of Vygotsky's pedagogy applied within a sports initiation, be it individual or collective sports, that students are typical individuals or with some disability, are benefited both in their motor and psychic development, as well as in their quality of life and personal relationships.

Keywords: psychomotricity, Vygotsky, sports initiation, motor development.

Submissão: xx/xx/2020

Aprovação: xx/xx/2020

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase de constantes mudanças que abrangem diferentes âmbitos do desenvolvimento da pessoa, assim, a atuação do professor de Educação Física na iniciação esportiva precisa proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento motor da criança que a pratica, respeitando as suas características de desenvolvimento humano. No entanto o desenvolvimento não depende exclusivamente dos fatores neurofisiológicos, a constituição psíquica também é determinante, sendo influenciada pelo ambiente no qual está inserida.

A psicomotricidade é uma abordagem pertinente nesse sentido, segundo Santos (2015) a psicomotricidade tem duas correntes de intervenção. A primeira, é a psicomotricidade relacional, focada mais em ações espontâneas e criativas. A segunda, nomeada psicomotricidade funcional, aborda o jogo dirigido com o intuito de desenvolver as áreas psicomotoras (equilíbrio, lateralidade, tônus, praxia global). Por este estudo ter como contexto a iniciação esportiva, que tem como objetivo principal ensinar uma ou mais modalidades esportivas, assim, a psicomotricidade funcional é mais abordada.

A relação desenvolvimento e aprendizagem precisa de muita atenção, pois a maioria das crianças possuem algum tipo de dificuldade psicomotora que afetará a assimilação de aprendizagens novas. É aí que entra a psicologia histórico-cultural do psicólogo Lev Vygotsky, com o diagnóstico da influência exercida pelo contexto histórico cultural na formação da criança.

Tendo em vista todas as possibilidades, o presente estudo levanta a dúvida se a psicomotricidade sob o enfoque da pedagogia de Vygotsky, é uma abordagem efetiva no desenvolvimento da criança na iniciação esportiva?

O objetivo geral do estudo é analisar importância da aplicação da psicomotricidade sob o enfoque da pedagogia de Vygotsky, como uma abordagem profilática para o melhor desenvolvimento motor e psíquico da criança na iniciação esportiva.

Os objetivos específicos são: analisar a psicomotricidade sob o enfoque da pedagogia de Vygotsky; investigar a intervenção da psicomotricidade relacional; discutir a importância da abordagem psicomotricidade no desenvolvimento da criança na iniciação esportiva.

A pesquisa estrutura em resumo, introdução, referencial teórico em quatro capítulos sendo que o 1º apresenta-se a teoria de Vygotsky, construtivismo e materialismo, o 2º apresenta a psicomotricidade e seus elementos, 3º o desenvolvimento motor e suas características, o 4º aborda a iniciação esportiva, e põe fim a metodologia, os resultados encontrados e a discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Teoria de Vygotsky

A teoria Sócio-histórica de Lev Vygotsky entende que a aprendizagem não é apenas uma aquisição de informações, o ser humano não aprende apenas pela associação de ideias armazenadas na mente, mas em um processo interpessoal, ativo e interno (NEVES; DAMIANI, 2006).

Antes de Vygotsky propor seu novo modelo de educação, duas abordagens explicam a maneira como o ser humano aprende: empirismo e o inatismo. A primeira, pressupõe que todo conhecimento provém da experiência, ou seja, o sujeito é

considerado uma folha em branco pronta para ser escrita, o conhecimento como uma cadeia de ideias formadas por registros dos fatos e reduzida à uma cópia do real. Já o inatismo (ou racionalismo) em sua concepção epistemológica provém que o professor é apenas um auxiliar do aluno, pois o aluno em si já traz um saber que ele necessita, assim o professor intervém o mínimo possível. Nessa maneira de pensar, no nascimento a pessoa já está determinada se será inteligente ou não, uns nascem para o estudo; outros não nascem para estudar, fracassam, e esse fracasso é apenas deles (NEVES; DAMIANI, 2006).

Segundo Becker (1993) surge uma terceira concepção denominada construtivismo ou de dialética, que pode aproximar diversos autores como Vygotsky, Jean Piaget, Freud, Wallon, Luria e Freinet, que tratam a ação do sujeito como práxis ou prática, definida como estrutura importante na aprendizagem.

Vygotsky desenvolveu uma psicologia materialista que em uma perspectiva mais ampla, se empenha em recuperar o estudo da consciência, afirmando o indivíduo como um ser histórico e resultado de um conjunto de relações sociais, assim, o meio social é a causa do desenvolvimento humano acontecendo sobretudo pela aprendizagem de linguagem (NEVES; DAMIANI, 2006).

Vygotsky não discordou que exista diferenças entre as pessoas, que alguns tenha mais facilidade para algo do que outros, em razão a diversos fatores, como: genético e físico, mas isso não é determinante para a aprendizagem

[...] o ponto de vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro (NEVES; DAMIANI, 2006, p. 7).

Rego (1999, p. 98) descreve a Teoria de Vygotsky em síntese:

[...] nessa abordagem, o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem.

Psicomotricidade

A teoria de Vygotsky traz um novo aspecto da infância, elucidando a importância das interações com o meio para o desenvolvimento motor e cognitivo. O neuropsiquiatra Enerrst Dupré em 1920 iniciou os estudos da psicomotricidade com a ideia do cruzamento entre pensamento e movimento, verificando que existe uma relação estreita entre anomalias psicológicas e anomalias motoras, elaborando esse termo psicomotricidade que mais a frente teve forte relação com a teoria de Vygotsky (OLIVEIRA, *et al.*, 2008).

Psicomotricidade é uma ciência que estuda o controle mental sobre as expressões humanas. Fazendo um léxico da palavra psicomotricidade podemos extrair uma gama de correlações, são elas: “Psi” são os aspectos emocionais e sentimentais, “co” é a cognição ou processamento das informações, “motric” movimento humano permeado de inteligência, pois temos intencionalidade e a “idade” significa as etapas da vida do ser humano (BRITES, 2019).

Falar de psicomotricidade é fazer referência entre a psiquê e à motricidade. O psiquismo, “todos acreditam se fazer uma representação adequada da *alma*. É o *exercício* das sensações, percepções, imagens, pensamentos, afetos, decisões etc. O animado, o vivo é, a partir de Aristóteles, o corpo organizado, capaz de movimentos autônomos” (CHAUZAD, 1976, p. 17).

A motricidade, um conceito científico. De uma maneira estática, a função motriz é a *resultante*, ao nível da *via final comum* dos nervos cranianos e raquidianos, das atividades de diversos sistemas que se superpõem ao “arco reflexo” segmentar ou supra-medular (CHAUZAD, 1976, p. 17).

Do ponto vista fisiológico, estima-se que o sistema piramidal controle a motricidade fina, distal; já o sistema extra-piramidal é conferida a motricidade grossa. É um mesmo “centro” coopera em relações diferentes, o cerebelo exerce um papel na harmonia motora; intervindo no equilíbrio e na resistência ao peso (CHAUZAD, 1976).

Enquanto campo de uma prática, a psicomotricidade não se define por um conjunto de receitas bem organizado, mas pelo *dinamismo* de um conjunto de exercícios, onde as regras não passam de suportes para uma inventividade renovada a serviço da “promoção” (projeto motor).

[...] a psicomotricidade é uma noção que procura, em suma, opor-se aos nossos hábitos cartesianos e pensamento. Intenção e Extensão (alma e extensão) se reencontram na *organização histórica e funcional* da única realidade do sujeito que é o *corpo de (e em) relações* (CHAUZAD, 1976, p. 12).

Existem dois tipos de abordagens da psicomotricidade, a funcional que tem como característica o jogo dirigido, e a psicomotricidade relacional, um método de jogo espontâneo.

A Psicomotricidade Relacional propõe uma relação entre o indivíduo e a ação que possibilita melhorar a sua autoestima e romper os seus bloqueios e resistências, já a Psicomotricidade Funcional ressalta mais os aspetos de desenvolvimento motor e cognitivo que se relacionam entre si (NEGRINE, 2002 *apud* SANTOS, 2015).

A psicomotricidade tem como objetivo principal posicionar a motricidade e o corpo no centro da evolução do ser humano.

Considerar o corpo como o lugar fenomenológico, onde o ser humano constrói e Co constrói a sua identidade e o seu sentimento e conhecimento de si, como fonte de sensações, pulsões, emoções e intenções, é pôr em causa um dualismo de vinte séculos, é também, produzir uma rotura com o cognitivismo puro (FONSECA, 2010, p.45).

Voltada para o processo de inclusão, a psicomotricidade entendida como um “processo de facilitação adaptativa que permite a uma pessoa, com ou sem deficiências, atingir utilidade e satisfação na vida, ilustra um conceito muito complexo que não cabe numa explicação motora restrita” (FONSECA, 2010, p. 50-51).

A psicomotricidade pode ser uma ferramenta importante para o professor de Educação Física, pois tem o objetivo de desenvolver os aspectos cognitivos, afetivos e motores na educação infantil. Na psicomotricidade existem os chamados elementos psicomotores, no Quadro 1 a seguir é feita uma definição simples de cada um.

Quadro 1: Elementos da psicomotricidade

Elementos psicomotores	Definição
Coordenação Motora Ampla	Primeira condição a ser desenvolvida no espaço infantil. É o trabalho que aperfeiçoa os movimentos dos membros superiores e inferiores.
Coordenação Motora Fina	A coordenação viso-motor e a motricidade fina iniciam no primeiro ano e terminam ao final da educação infantil. Ocorre a partir da reação conjunta do olho e da mão dominante. É a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades.
Lateralidade	É a dominância lateral de um lado em relação ao outro. É a noção que a criança adquire durante uma atividade de deslocamento, qual lado do corpo está sendo trabalhado.
Equilíbrio	Habilidade da criança de manter o controle do corpo. Utilizando ambos os lados ao mesmo tempo, apenas um lado ou ambos alternadamente.
Estruturação Espacial	Quando se tem noção de como deve agir, movimentar-se em um determinado lugar adaptando-se às limitações do espaço.
Orientação temporal	Capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos: antes, após, durante e da duração dos intervalos.
Ritmo	É a capacidade da criança de perceber um fenômeno que acontece em uma determinada duração, ordem e, também, alternância. A percepção acontece de forma individual e espontânea.
Esquema corporal	É o conhecimento que a criança adquire do próprio corpo e suas partes. Por meio desse conhecimento consegue-se manipular e utilizar o corpo para o relacionamento com o meio ambiente.

Fonte: De Aquino, *et al.* (2012).

Desenvolvimento motor

Não existe uma receita exata para o professor de Educação Física aplicar seu trabalho na iniciação esportiva, mas seu papel é de extrema importância no desenvolvimento da criança, nesta perspectiva, o professor que aplica atividades da psicomotricidade que estimulam o lado motor, cognitivo e socio afetivo seguindo uma linha da psicologia materialista de Vygotsky onde o sujeito é um ser histórico, consegue promover o desenvolvimento motor. Assim vale explorar um pouco do que são as características do desenvolvimento motor.

O desenvolvimento motor salienta as mudanças ocorridas no comportamento do ser humano durante a vida (CLARK; WHITALL, 1989), “provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 21).

Para Haywood e Getchell (2016) o desenvolvimento motor é definido em três características. A primeira é a capacidade funcional ou capacidade de existir (deslocar-se, trabalhar, estudar, comer etc.) no mundo real. A segunda, com o passar dos anos ocorre o desenvolvimento motor de um indivíduo, apesar de não depender da idade, todavia, cada pessoa desenvolve em uma proporção diferente, além de não se encerrar em uma determinada idade, mas continuar ao longo da vida. E a terceira, o desenvolvimento motor é sequencial, um trabalho contínuo, gradual, inconvertível e ordenado. Os padrões de desenvolvimento podem ser os mesmos para um determinado grupo, mas sempre será composto por indivíduos singulares.

O desenvolvimento motor pode ser estudado pelos métodos longitudinal, longitudinal misto e transversal, estes estudos abordam as mudanças que ocorrem ao longo do tempo no comportamento motor e o método longitudinal é o modelo de excelência, sendo o único verdadeiramente apropriado para estudar o desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

O método longitudinal de coleta de dados tenta explicar as mudanças de comportamento ao longo do tempo e envolve a demonstração gráfica dos vários aspectos do comportamento motor de um indivíduo ao longo de vários anos. A abordagem longitudinal permite a observação das mudanças em variáveis específicas ao longo dos anos; embora envolva o gasto de muito tempo, trata o estudo do desenvolvimento motor como uma função mais do tempo de desenvolvimento do que da idade do indivíduo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 25).

Iniciação esportiva

A diferença da iniciação esportiva para escola é apenas o espaço físico, o professor de Educação Física deve ter o planejamento e a abordagem voltada para o desenvolvimento completo da criança. E o Professor que tem como linha de trabalho abordagens com base em autores como Vygotsky e Jean Piaget, e domínio da psicomotricidade, certamente faz um trabalho diferenciado dentro deste ambiente.

A iniciação esportiva é o momento onde a criança inicia sua prática orientada a uma determinada modalidade esportiva, seu objetivo não são competições regulares como na especialização esportiva, mas de um contínuo desenvolvimento integral (SANTANA, 2005).

A especialização esportiva é complexa, vai além dos aspectos ambientais, biológicos e sociais. “Representantes de vários segmentos da sociedade, como dirigentes, técnicos, professores e pais, os quais, em algumas situações de treinamento, esperam ‘resultados imediatos’ em jogos e competições” (ARENA; BOHME, 2000, p. 185).

É importante definir a diferença entre a iniciação esportiva e a especialização esportiva, em alguns casos elas podem ser mescladas, como já explicado nos parágrafos anteriores, a iniciação esportiva é o desenvolvimento integral, já a especialização esportiva implica em competições regulares, desenvolvimento técnico e tático, e a performance física (INCARBONE, 1990 *apud* SANTANA, 2005).

A iniciação pode ocorrer em qualquer fase do desenvolvimento na infância, desde que as características motoras, cognitivas, afetivas e sociais sejam respeitadas em situações pedagogicamente adequadas. Os autores ressaltam, também, a importância de que a iniciação esportiva não vise resultados imediatos, a especialização precoce, a seleção de talentos e tampouco a exclusão. A literatura enfatiza que a criança tem potencial para práticas esportivas, desde que suas características sejam respeitadas e não se exijam resultados além daqueles que ela pode obter (GAYA; TORRES; BALBINOTTI, 2002 *apud* TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005, p. 161).

A formação esportiva, na infância, inicia-se por volta dos seis anos de idade, em que seu objetivo seja a formação geral. Na primeira fase, deve ressaltar a ampliação do repertório motor e proporcionar o prazer ao praticá-la, muito importante que essa iniciação seja de vasta variedade, para que a criança no futuro tenha subsídios para escolher o caminho que mais a agrada. Na segunda fase é importante que a criança tenha um direcionamento para uma modalidade que ela tenha afinidade e haja a prática simultânea de outras modalidades. A terceira, e última, deve haver a escolha por apenas uma única modalidade para melhor obtenção de resultados (TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005).

METODOLOGIA

Levando em consideração os elementos da pesquisa, pode-se considerar que o presente estudo se vincula a linha de pesquisa em Ciências do Esporte e Saúde – CES. A pesquisa é caracterizada como bibliográfica exploratória pois foram registradas e exploradas sob o método dedutivo as características da pedagogia de Vygotsky, psicomotricidade e desenvolvimento motor, visando apenas a descrição das informações coletadas sem interferir nas mesmas.

De acordo com o delineamento, a pesquisa é bibliográfica, uma vez que se utiliza de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, periódicos, entre outros, com reconhecimento da comunidade científica. Foi utilizado como fonte de pesquisa a Biblioteca física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e os recursos virtuais foram os portais Periódicos CAPES e Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estímulo psicomotor é uma importante aliada do professor de Educação Física com a finalidade de auxiliar na criação de atividades que auxiliem as crianças terem o desenvolvimento motor e psicomotor adequado.

Segundo Pinto (2000) a psicologia histórico-cultural fez perceber a importância da influência do meio social no desenvolvimento psicomotor da criança, que depende da interação social estimulada e a mediação do outro, destacando a função do professor em acompanhar o seu aluno “não somente pelo ato motor, mas pelas funções tônicas, sensoriais e emocionais que existem em suas ações pelo processo de transformação interior da criança” (PINTO, 2000, p. 89).

Santos e Scaglia (2007) traz uma discussão interessante sobre o ensino do futebol na perspectiva internacionalista, enfatiza que a criança é um organismo em interação constante com as relações sociais do mundo, e para que o professor consiga intervir e transformar o indivíduo é preciso conhecê-lo. A abordagem Sócio-Interacionalista de Vygotsky salienta que a aprendizagem é individual do aluno, cada indivíduo aprende no seu tempo e na sua maneira, ou seja, o professor que respeita as diferenças individualmente ou em grupo, estimula, grandiosamente, o desenvolvimento motor, psíquico, do conhecimento e da autonomia.

A educação passa por um momento de mudança de seus paradigmas, a instituição e o professor não podem se restringirem a apenas transmitirem saberes socialmente elaborados, mesmo que seja em um ambiente esportivo. A psicomotricidade e o que Vygotsky defendia em suas teorias, é que espaço de ensino deve independentemente de tudo, abrir espaço para vivência de aspectos afetivos, que permitam a inserção social e a evolução da personalidade.

Arroyo e Oliveira (2007) realizaram uma investigação sobre a influências de atividades aquáticas e a psicomotricidade em duas crianças: uma de 7 anos e outra de 12 anos, ambas com paralisia cerebral (PC) espástica. Após uma intervenção de 5 meses foi realizada uma avaliação psicomotora adaptada e os resultados demonstraram que ambos os avaliados tiveram melhoras consideráveis nos elementos da psicomotricidade (equilíbrio, coordenação, esquema corporal, orientação temporal e espacial). Vale destacar também o lado da inclusão, pois as crianças com PC tiveram uma inclusão facilitada e melhor aceitação.

Peres (2004) também realizou um estudo de caso com crianças com paralisia cerebral espástica. Se fundamentando na teoria sócio-histórica de Vygotsky, considerou que as atividades predominantemente lúdicas proporcionam as crianças

exercitarem suas potencialidades. Os resultados indicaram que as brincadeiras e jogos melhoraram o desenvolvimento motor e cognitivo.

Falkenbach *et al.* (2010) realizaram um estudo de caso com uma criança com diagnóstico de autismo em sessões de psicomotricidade relacional, com uma abordagem internacionalista. Os resultados demonstraram que a criança teve mudanças positivas em suas participações e relações nas sessões, o ponto mais destacado pelos autores foi a satisfação ao brincar e interagir da criança, um fator contribuinte para melhora da sua qualidade de vida.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, a psicomotricidade sob o enfoque da pedagogia de socio-interacionista de Vygotsky tem uma relação positiva com o desenvolvimento motor e psíquico das crianças inseridas em ambientes onde os professores de Educação Física possuem capacidade de intervir dessa maneira.

É importante ver a inclusão ser cada vez mais abordada e a psicomotricidade como uma ferramenta importante, que apresenta resultados positivos no ensino inclusivo. As crianças com deficiência acompanhadas nos estudos se sentiram acolhidas e interagiram da melhor forma possível com o ambiente, além de se desenvolverem.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, confirmando que a psicomotricidade sob o enfoque da pedagogia de Vygotsky aplicada dentro de uma iniciação esportiva, seja ela de esportes individuais ou coletivos, que os alunos sejam indivíduos típicos ou com alguma deficiência serão beneficiados tanto no seu desenvolvimento motor e psíquico, quanto em sua qualidade de vida e relações pessoais.

O estudo é capaz de proporcionar uma mudança na perspectiva de ensino dos professores de Educação Física, sendo ele licenciado ou bacharel, abrindo um novo leque e instigando cada vez mais esses profissionais a buscarem melhores maneiras de proporcionar o melhor para seus alunos e para si mesmo.

Uma iniciação esportiva a luz de uma pedagogia, não aquela que vai doutrinar os alunos, mas a que possibilita o desenvolvimento da autonomia e da compressão que indivíduo sobre sua prática é o ponto onde queremos chegar neste trabalho, o professor consiga na medida do possível proporcionar a criança as capacidades para enfrentar as situações que esse mundo sem descontinuidade a coloca.

Mas ainda é necessário a realização um estudo prático de longo prazo dentro de uma iniciação esportiva com o objetivo de aplicar a ciência da psicomotricidade a luz da pedagogia de Vygotsky, verificando todas as possibilidades de desenvolvimento da criança praticante.

REFERÊNCIAS

ARENA, Simone Sagres; BOHME, Maria Tereza Silveira. Programas De Iniciação E Especialização Esportiva Na Grande São Paulo. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, n. 14, p. 184-195, jul. 2000. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2015/00161653.pdf>. Acesso em 19 ago. 2019.

ARROYO, Claudia; DE OLIVEIRA, Sandra Regina Garijo. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 97-105, 2007.

BECKER, F. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Porto Alegre, 1993.

BRITES, Luciana. Como é a avaliação de funções psicomotoras em crianças? **Instituto Neuro Saber**, 2019. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/psicomotricidade/>. Acesso em 27 set. 2020.

CHAZAUD, Jacques. **Introdução a psicomotricidade**: síntese dos enfoques e dos métodos. São Paulo, Manole, 1976.

CLARK, Jane E.; WHITALL, Jill. What is motor development? The lessons of history. **Quest**, v. 41, n. 3, p. 183-202, 1989. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254324039_What_Is_Motor_Development_The_Lessons_of_History. Acesso em 25 mar. 2019.

DE AQUINO, Mislene Ferreira Santos et al. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 14, 2012.

FALKENBACH, Atos Prinz; DIESEL, Daniela; DE OLIVEIRA, Lidiane Cavalheiro. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 2, 2010.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006.

OLIVEIRA, W. A. et al. A psicomotricidade e o desenvolvimento infantil sob o enfoque da Psicologia histórico-cultural de Vygotsky. **Universidade Federal de Uberlândia. 4ª semana do servidor e 5ª semana acadêmica**, 2008.

PERES, Regina Cristiane NC. O lúdico no desenvolvimento da criança com paralisia cerebral espástica. **Journal of Human Growth and Development**, v. 14, n. 3, 2004.

PINTO, Kelly. Uma reflexão sobre a atuação do psicomotricista na educação física infantil. In: Ferreira, Carlos Alberto de Mattos. **Psicomotricidade**: da educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000. P. 87-92.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

SANTANA, Wilton Carlos de. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. **EFArtigos**, Natal, v. 03, n. 4, junho 2005. Disponível em: <http://www.fundesporte.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/32/2017/03/Uma-proposta-de-subsidios-pedagogicos-para-o-futsal-na-infancia.pdf>. Acesso em 28 mar. 2019.

SANTOS, Andreia Catarina Amaral. **Psicomotricidade. Tese de Doutorado**. 2015.

SANTOS, Saulo; SCAGLIA, Alcides José. Como se ensina e como se aprende o futebol através de uma prática interacionista. **Movimento e Percepção**, v. 7, n. 10, 2007.

TSUKAMOTO, Mariana Hamuri Cruz; NUNOMURA, Myrian. Iniciação esportiva e infância: Um olhar sobre a ginástica artística. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 159-176, maio 2005. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/166>. Acesso em 28 mar. 2019.

ANEXO 1

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **MATHEUS ALVES SOARES**
do Curso de Educação Física, matrícula 2020.2.0128.0022-6, telefone: (62) 98169-0271,
e-mail matheussoaresprof@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em
consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia
Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de
Curso intitulado **Psicomotricidade na iniciação esportiva sob enfoque da teoria sócio
histórica de Vygotsky**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco)
anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de
computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE,
MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins
de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos
cursos de graduação da PUC Goiás.

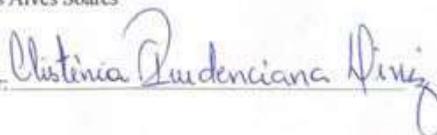
Goiânia, 10 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es):



Nome completo do autor: Matheus Alves Soares

Assinatura do professor-orientador:



Nome completo do professor-orientador: Clistênia Prudenciana Diniz